



O VOTO TEM CONSEQUÊNCIAS

Eleições 2022 serão fundamentais para impedir a privatização dos bancos públicos

Venda do Banerj e Banespa mostrou que privatizar resulta em demissões e no fim do papel social das instituições. Paulo Guedes fala em privatizar Petrobras, BB e 'o que mais tiver na fila'. Lula defende bancos públicos

A história já mostrou, no final do anos 90, que a privatização de bancos públicos, como ocorreu com as instituições estaduais, como Banerj e Banespa, é trágica para os bancários e muito ruim para a sociedade. O resultado foi a demissão em massa de trabalhadores e muitos tiveram que se virar para sobreviver, virando motorista de táxi ou arriscando micro negócios comerciais que muitas vezes não deram certo num país de economia tão instável.

VOTO DEFINIRÁ FUTURO

As eleições presidenciais e para o Congresso Nacional deste ano serão decisivas em relação aos bancos públicos federais, como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES e Finep. De um lado o projeto de "privatizar tudo" do ministro da Economia do governo Bolsonaro (PL), Paulo Guedes, e do outro, a proposta de Lula de fortalecer e recuperar o papel social das instituições públicas e estatais. A Petrobras também está na mira do atual governo e a Eletrobras já foi privatizada.

"Qual o plano para os próximos dez anos? Continuar com as privatizações. Petrobras, Banco do Brasil, todo mundo entrando na fila", disse Guedes à imprensa, em setembro do ano passado.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira, que é empregado da Caixa, criticou a posição do governo Bolsonaro.



Bancos públicos e estatais: patrimônio do povo brasileiro que precisa ser defendido. Tema é central nas eleições de 2 de outubro

"O Brasil precisa recuperar o desenvolvimento econômico e social para gerar empregos de qualidade e renda e isso passa pelo fortalecimento dos bancos públicos", disse, lembrando da importância da

Caixa no pagamento do auxílio emergencial e programas sociais para a população mais vulnerável durante a pandemia. A Caixa também sofre os ataques através do fatiamento da estatal e o governo anun-

ciando a venda de subsidiárias lucrativas, como a Caixa Seguridade.

REDUÇÃO DE SALÁRIOS

A diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Rita Mota, lembra dos efeitos nocivos do receituário neoliberal para a categoria, com perdas de comissionamentos e redução de salários.

"A partir do golpe de 2016, o BB fez uma reestruturação que o funcionalismo e os sindicatos só ficaram sabendo através da grande mídia. O então presidente Michel Temer havia dito que o BB tinha funcionários comissionados em excesso e mais de 800 gerentes gerais sofreram com descomissionamento e redução de salários", destacou. Nos últimos cinco anos, o banco fechou 1.400 agências e reduziu 23 mil funcionários. Há ainda a entrega de subsidiárias importantes para outras empresas do mercado, como o caso da BB DTVM, com R\$ 1,4 trilhão no mercado financeiro entregue ao banco suíço UBS, sob o manto de 'parceria'.

"Temos que entender que, com a eleição, vamos definir também quem será o nosso patrão", acrescentou Rita.

Além de perda de empregos, privatizar bancos públicos vai resultar em desmonte dos atuais sistemas de saúde e dos fundos de previdência dos trabalhadores destas instituições.

NA CONTRAMÃO DA HISTÓRIA

Nações desenvolvidas reestatizam empresas privatizadas

Enquanto no Brasil o atual governo só fala em privatizar, como fez com a Eletrobras e tenta ainda os Correios e Paulo Guedes fala "em vender tudo", na Europa, as nações mais desenvolvidas estão reestatizando as empresas públicas que foram vendidas. Mais de 800 empresas privatizadas nas décadas de 1980 e 1990 estão se tornando públicas novamente. Só na Alemanha, a maior economia da Europa, dos 348 serviços que voltaram das mãos privadas para a estatal nas décadas

de 2000 e 2010, 284 envolviam abastecimento de eletricidade, gás ou aquecimento.

Os números são da respeitada TNI (Transnational Institute), centro de estudos em democracia e sustentabilidade sediado na Holanda.

Os motivos para reestatizar são diversos, mas convergem quase sempre para a má qualidade dos serviços prestados pela iniciativa privada e o aumento dos preços pagos pelos consumidores. O Brasil está na contramão da história.

FAKE OU FATO**Gasolina barata?**

O presidente Jair Bolsonaro (PL), que foi ao velório da rainha Elizabeth II na Inglaterra e está em campanha eleitoral, gravou um vídeo, no último domingo (18), em frente a um posto de gasolina em Londres, para exibir o preço da gasolina e comparar com o valor do combustível no Brasil: O preço da gasolina: 1.61 libras (esterlinas). Isso dá aproximadamente R\$ 9,70 o litro. No Brasil, o preço médio passou de R\$ 3,53 para R\$ 3,28 por litro, uma redução de 7%. O presidente brasileiro só esqueceu de dizer que, na Inglaterra, o salário mínimo varia de £1.468,80 a £1.520 (entre R\$ 8,8 mil e R\$ 9,1 mil por mês). No Brasil, o valor de 2022 é de R\$ 1.212. Isso significa que, naquele país gasta-se 6% do total para encher um tanque de combustível, contra 22% aqui em nosso país.

**Edital Assembleia
Extraordinária
Específica Santander**

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários E Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco Santander (Brasil) S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 22:00 do dia 22 de Setembro de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca dos seguintes instrumentos coletivos: Acordo Coletivo de Trabalho aditivo; Acordo Coletivo de Trabalho para estabelecer o programa próprio intitulado Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e Termo de Relações Laborais, com vigência de 02 anos, a serem celebrados com o Banco Santander (Brasil) S/A.

Rio de Janeiro,
20 de setembro de 2022.

José Ferreira Pinto
Presidente

Por uma bancada de trabalhadores e trabalhadoras forte no Congresso Nacional

A categoria bancária acaba de passar por uma dura e vitoriosa Campanha Nacional. Conseguimos manter uma série de direitos e garantir reajuste salarial pelo INPC mais 0,5% a partir de 2023. Mais uma vez bancários e bancárias demonstraram capacidade de luta e maturidade para compreender o delicado contexto político, econômico e social que o país está vivendo. Extraímos o máximo possível em uma conjuntura adversa aos trabalhadores, que vêm enfrentando grandes perdas de direitos desde o golpe de 2016 contra a presidenta Dilma Rousseff.

Encerrada mais essa etapa da luta por direitos específicos, a categoria está em condições de perceber também os desafios mais amplos colocados pelas eleições que se aproximam. A escolha do próximo presidente e a composição do Senado e da Câmara Federal determinarão nosso futuro.

Além da representação partidária, o Congresso Nacional é formado por bancadas temáticas. Existem cerca de 12 bancadas organizadas em torno de temas de interesse nas casas legislativas.

Apesar de terem perdido poder desde que o Supremo Tribunal Federal (STF) fixou a regra da fidelidade partidária, concedendo aos partidos o direito de exigir que o parlamentar acompanhe a orientação de voto dada pela legenda, essas bancadas suprapartidárias ainda exercem



grande influência na agenda do Poder Legislativo.

As bancadas com maior influência estão organizadas para fazer lobby para grupos poderosos. A da segurança pública é um exemplo claro desse filme de terror realista. Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), na legislatura iniciada em 2019, os defensores do armamento da população, representantes dos interesses da indústria armamentista, passaram de 35 para 61 deputados federais.

Por outro lado, a bancada sindical sofreu uma drástica redução. Passou de 51 para 33 deputados. Em 2014, essa redução já havia sido significativa, com a perda de 32 parlamentares. O Congresso eleito em 2018 seguiu essa tendência, ficando ainda mais conservador.

Uma iniciativa da atual legislatura que ameaça constantemente a categoria bancária é o Projeto de Lei 1043/2019. A proposta de autoria do deputado David Soares (DEM/SP), que prevê a abertura de agências bancárias aos sábados e domingos, está na

Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) da Câmara Federal à espera de votação. Ela representa um grande retrocesso para a categoria e só não avançou ainda graças aos sucessivos adiamentos conseguidos pelo movimento sindical bancário.

A classe trabalhadora compõe a maioria do eleitorado brasileiro, mas não consegue se fazer representar no Congresso Nacional na mesma proporção. Para mudarmos esse quadro, é fundamental elegermos candidatos (as) a deputado (a) e a senador (a) comprometidos com nossas pautas.

Os bancários e bancárias do Rio de Janeiro têm diversas opções de candidatos que poderão representar os interesses da categoria e dos (as) trabalhadores (as) em geral. É possível identificar nossos representantes, conhecendo um pouco da trajetória e da filiação partidária dos postulantes aos parlamentos estadual e federal. Assim, podemos verificar aqueles que têm atuado na destruição dos nossos direitos e os que têm resistido, lutando para mantê-los e ampliá-los.

Depois de ganharmos o jogo em nossa Campanha Salarial, precisamos, agora, virar o jogo no Congresso Nacional, ampliando significativamente a bancada dos trabalhadores e trabalhadoras.

José Ferreira, presidente do Sindicato dos Bancários Rio

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

HORA DE DECIDIR

Assembleia nesta quinta (22) definirá acordo coletivo de bancários do Santander

Os funcionários do Santander finalmente poderão decidir sobre o acordo coletivo específico, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho da categoria que será assinado após decisão dos bancários em assembleia virtual que será realizada nesta quinta-feira, 22 de setembro, das 8h às 22h. As negociações, uma das mais duras da categoria, foram encerradas na quarta-feira (14).

HOUE AVANÇOS

Apesar de o banco espanhol não ter atendido alguns itens importantes, como o fim da terceirização e a manutenção do compromisso de diálogo sobre o Fundo Banespa de Seguridade Social (Banesprev) e a Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo (Cabesp), houve avanços, como a retirada da proposta do San-

Pontos positivos do Acordo

- Extensão do período de amamentação de nove para 12 meses, podendo ser usufruído pelo pai ou pela mãe;
- Manutenção do pagamento de PLR e Programa Próprio sem compensação de um pelo outro;
- Inclusão de uma cláusula de repúdio à violência contra a mulher onde o banco se compromete a apoiar bancárias vítimas de violência;
- Termo de relações laborais para prevenir e coibir o assédio moral e sexual;
- Reajuste do valor das bolsas de graduação e pós-graduação pelo INPC em 2023 e 2024;
- Validade do acordo 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2024;
- PPRS reajustado em 2022 em 8% que será pago em fevereiro de 2023 em parcela única no valor de R\$ 3.355,73;
- Em fevereiro de 2024, será pago o valor reajustado pelo INPC do período, mais 0,5%;
- Estão mantidas as faixas de renda do PPRS – o banco queria subir de 13% para 16%; de 13% a 23% para 16% a 26% e acima de 23% para 26%.

tander de desconto dos valores pagos em programas próprios na parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o que trazia prejuízos para os funcionários, pois resultaria em um valor menor a ser pago aos bancários a título de participação nos lucros.

O banco queria compensar os valores pagos em programas de distribuição de lucros mantidos por algumas instituições financeiras na parcela adicional da PLR. O Comando Nacional dos Bancários rechaçou a posição fazendo com que o banco retirasse a proposta da mesa de negociação.

“No geral, a aprovação representa a renovação de nosso acordo aditivo e é importante para garantir os direitos específicos dos bancários do Santander”, explicou a diretora do Sindicato do Rio, Cleyde Magno

NA SEDE CAMPESTRE

13º Festival do chope e refrigerante será domingo, das 11h às 15h



A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato confirmou para este domingo (25), o 13º Festival do Chope e refrigerante, na Sede Campestre (Rua Mirataia, 121, Pechincha, em Jacarepaguá).

No entanto, a organização do evento mudou o horário: será das 11h às 15h. A Caneca com ingresso custa R\$13 por pessoa e bancários sindicalizados podem levar mais dois convidados para beber chope e refrigerante à vontade e ainda haverá uma roda de samba. O link de inscrições está disponível no site: [\[bancariosrio.org.br\]\(http://www.bancariosrio.org.br\). Mas corra, são vagas limitadas.](http://www.banca-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Copa adiada – Devido às chuvas, a rodada da Copa Bancária que estava prevista para o final de semana passado foi transferida para este sábado (24) e domingo (25). O artilheiro, melhor jogador e goleiro menos vazado vão ganhar uma caneca do Festival de chope.

Rodada da Copa Bancária

Sábado (24)

8h30 - Real União x Bradesco Guerreiros

9h30 - Bradesco Rio Centro x Itaú Amigos

10h30 - Santander La Maquina x Itaú Brahmeiros

Domingo (25)

8h30 - Itaú Fome de Bola x Bradesco Caduco

9h30 - Bradesco Resenha x Sindicato Rio

Contraf-CUT cobra proposta para financiários

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) cobrou, na tarde da última segunda-feira (19) o retorno da Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi), para a mesa de negociações da Campanha Nacional 2022 com os representantes dos financiários. O movimento sindical quer que a entidade patronal apresente uma proposta para os trabalhadores.

A pauta de reivindicações da categoria, com data-base em 1º de junho, foi entregue no dia 15 do mesmo mês. De lá para cá, apenas uma reunião foi realizada, na qual os financiários receberam uma proposta de 8% de reajuste nos itens econômicos, para o próximo período de um ano. A categoria exige um índice maior, próximo do INPC do período, que é de 11,9%, bem como um acordo que englobe o período de mais 12 meses.

DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO

Brasil é o segundo pior país do mundo para se aposentar

Situação dos brasileiros ficou ainda pior com a reforma da Previdência realizada pelo ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes

Que o Brasil é um dos países mais desiguais e socialmente injustos do mundo, todo mundo sabe. Mas além de ter dificuldade de acesso à saúde e educação de qualidade, ganhar salários baixos em relação à elevação dos custos dos produtos e ter uma política tributária que taxa mais os pobres (nos produtos) e a classe média (na fonte do Imposto de Renda), o país, apesar de ser tão rico, é o segundo pior para as pessoas se aposentarem num ranking de 44 países avaliados. A pesquisa é do Índice Anual de Aposentadoria Global da consultoria de investimentos Natixis, que leva em consideração para realizar o ranking, questões relacionadas à saúde, qualidade de vida, inflação, renda per capita, taxa de desemprego, além de taxas de juros e dívida pública. Com isso, são montados quatro índices: de bem-estar material, saúde, qualidade de vida e finanças para aposentadoria.

O Brasil ficou na 43ª posição,



A reforma da Previdência tornou a aposentadoria no Brasil ainda pior para os brasileiros que trabalharam toda a sua vida

penúltimo pior país para os aposentados, sendo que a sua pior nota foi atribuída ao acúmulo de bens materiais, que avalia a igualdade de renda, com 4% – essa também é a pior nota do índice para os países latinos.

No topo estão países que sempre se destacam nos rankings de IDH (índice de Desenvolvi-

mento Humano): em primeiro lugar está a Noruega, com destaque para os índices de saúde (91%) e qualidade de vida (87%). Também estão na disputa pela liderança, a Suíça e a Islândia.

REFORMA PIOROU

A reforma da Previdência

feita pelo governo Bolsonaro, planejada pelo ministro da Economia Paulo Guedes, tornou a situação da aposentadoria no Brasil ainda pior. A criação da idade mínima (65) pela Previdência Pública (INSS), pune exatamente os mais pobres, que começam a trabalhar mais cedo e em muitas regiões rurais, como no semiárido do Nordeste, na maioria das vezes não chegam a completar 65 anos e começam a trabalhar muito cedo, com dez, doze ou quatorze anos. Os trabalhadores terão que trabalhar mais e a renda média da aposentadoria do INSS caiu.

“É triste o trabalhador se dedicar uma vida inteira ao trabalho e ter que trabalhar até morrer, na maioria das vezes quase não podendo desfrutar de sua aposentadoria que não dá nem mesmo para suprir as necessidades de saúde e compra de remédios pelos idosos”, avaliou o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira. Veja o ranking em nosso site.

Bolsonaro corta 95% dos recursos para construção de casas populares

Previsão enviada pelo governo ao Congresso Nacional prevê também valor médio do Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família, de R\$405, inferior aos R\$600 prometidos pelo presidente para o ano que vem

Os brasileiros já começam a pagar a conta das medidas eleitorais do presidente Jair Bolsonaro (PL), como a chamada PEC (Proposta de Emenda Parlamentar) que reduziu impostos federais e reduziu o ICMS dos estados para baixar os combustíveis e baixar, artificialmente, a inflação. A Medida Provisória dos combustíveis vale até dezembro, um mês após o segundo turno das eleições. O chamado “Pacote de Bondades” vai gerar uma perda de R\$41,2 bilhões e certamente influenciou os cortes do governo em áreas sociais para 2023.

A proposta de orçamento para o ano que vem, enviada pelo Ministério da Economia ao Congresso Nacional no fim de agosto, prevê R\$ 34,1 milhões para o programa Casa Verde e Amarela – principal programa de cons-

trução de moradias populares do governo. O valor é 95% menor do que o empenhado em 2022.

“O governo Bolsonaro não teve como esconder o orçamento para o ano que vem, confirmando que as medidas artificiais para baixar a inflação são meramente eleitorais e quem paga a conta é o povo. O governo fez cortes em áreas sociais fundamentais, afetando especialmente as pessoas mais pobres”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Kátia Branco.

Hoje, a dotação do programa está em R\$ 665,1 milhões. A quantia já é considerada insuficiente para a construção de novas habitações, segundo avaliação do próprio Ministério do Desenvolvimento Regional, responsável pelo Casa Verde e Amarela.

“Devido ao cenário de res-

trução orçamentária de recursos da União, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) priorizou o pagamento das obras já contratadas, bem como a retomada das obras dos residenciais paralisados, que somam 115 mil moradias retomadas”, informou a pasta.

O governo Jair Bolsonaro (PL) substituiu o nome do Minha Casa, Minha Vida, criado em 2009 pelo então presidente Lula, para o programa Casa Verde e Amarela. O setor utiliza também recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), mas os repasses feitos pela União para o programa representam a maior fatia.

O orçamento previsto para 2023 pode impedir a continuidade das obras que estão em andamento e que tinham sido retomadas e é mais uma medida

do atual governo que desmantela as políticas públicas, o que afeta principalmente a população mais pobre. .

O DISCURSO E A PRÁTICA

Ao contrário do que o presidente Bolsonaro tem prometido em sua campanha eleitoral de que vai manter para 2023 os R\$600 do Auxílio Brasil, a proposta do Orçamento para o ano que vem enviada pelo governo ao Congresso Nacional não inclui previsão de aumento para o programa de distribuição de renda. O valor médio incluído no texto é de R\$ 405, abaixo dos R\$ 600 pagos atualmente.

Kátia Branco criticou o governo, lembrando que o valor previsto para o ano que vem faz o benefício voltar ao patamar dos R\$400.